

RECUPERAÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS SEGUE INCERTA

Maior queda mensal no consumo de serviços por parte das famílias desde o auge da crise derrubou a receita do setor em agosto. CNC revisa previsão para 2017 de -3,6% para -3,4%.

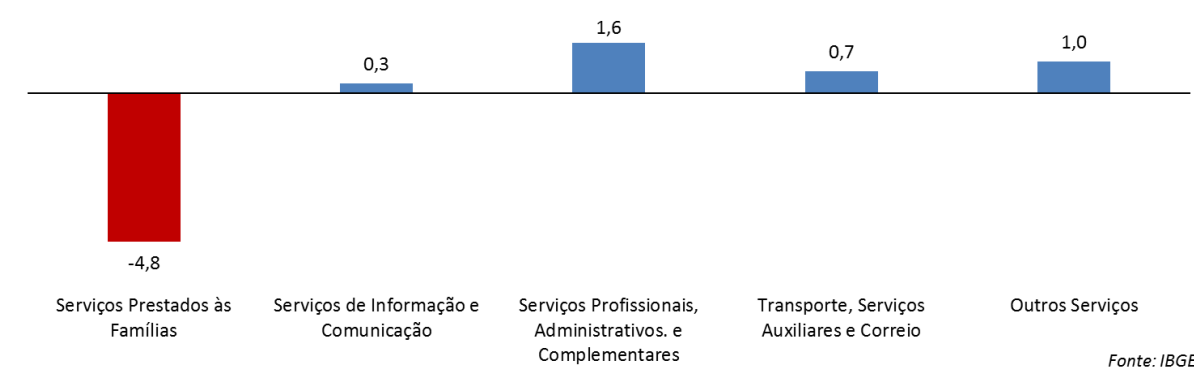
De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (17/10) pelo IBGE, em agosto, o volume de receitas do setor de serviços recuou 1,0% na comparação com julho, já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o pior resultado do indicador para meses de agosto desde o início da pesquisa em 2012.

A maior retração verificada no mês ocorreu nos serviços prestados às famílias (-4,8%), especialmente nos segmentos de hospedagem e alimentação (-7,5%). Com o IPCA de serviços praticamente estável em agosto (+0,01%), o pior resultado da variação mensal da receita real com esse tipo de serviços desde maio de 2016 (-5,6%) coincidiu com a retração na demanda por crédito destinado às pessoas físicas (-1,7% ante julho) e o fim do período de saques das contas inativas do FGTS que vinham impactando de forma positiva, porém, temporária o orçamento dos consumidores desde março.

Não fosse a queda no consumo das famílias, os serviços prestados predominantemente às empresas teriam levado o setor de serviços a apurar crescimento real de receitas no mês. Na comparação com julho, os demais quatro grupos avaliados apresentaram avanço, destacando-se, os serviços profissionais, administrativos e complementares (+1,6%) e os serviços de transporte (+0,7%).

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS EM AGOSTO DE 2017

(Variações % em relação ao mês anterior)



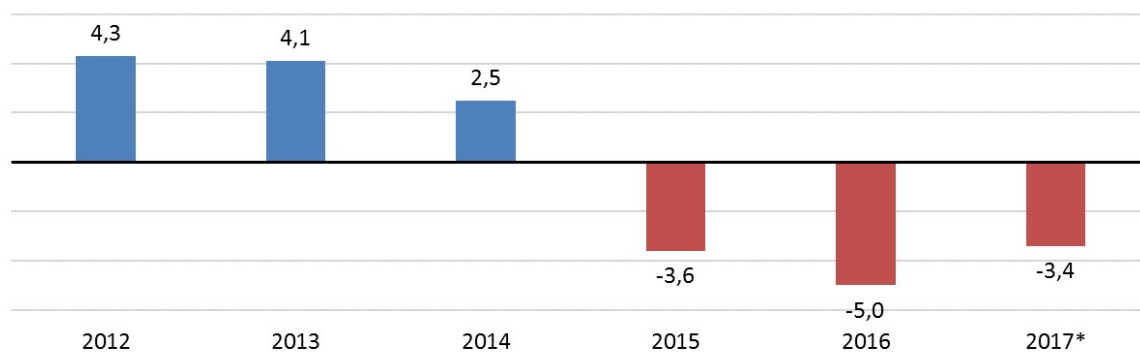
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o setor amargou sua 30ª retração seguida apesar da queda menos intensa de agosto (-2,4% ante agosto de 2016). Dessa vez, as maiores perdas ocorreram nas atividades de prestação de serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,9%) e nos serviços prestados às famílias (-4,4%).

Desse modo, o setor acumula uma perda de 3,8% na comparação entre os oito primeiros meses de 2017 e o mesmo período de 2016. Regionalmente, os Estados da região Norte têm se destacado negativamente, a saber: Amapá (-15,3%), Roraima (-15,3%) e Rondônia (+14,4%).

Para que o setor de serviços não registre queda real de receitas em 2017, seria necessário um mais que improvável crescimento de mais de 7% entre setembro a dezembro na comparação com o mesmo período do ano passado.

Apesar disso, a tendência recente de quedas menos intensas e as expectativas de que os juros ao consumidor e às empresas deverão manter seguras trajetórias nos próximos meses, levaram a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a projetar queda de -3,4% para o setor em 2017. Nos dois últimos anos, os serviços registraram quedas de 3,6% e 5,0%, respectivamente.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS (Variações % em relação ao ano anterior)



*projeção

Fontes: IBGE e CNC

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO ATIVIDADES
(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	<u>jan-dez 2016</u> jan-dez 2015	<u>ago 2017</u> jul 2017	<u>ago 2017</u> ago 2016	<u>jan-ago 2017</u> jan-ago 2016	<u>set 2016-ago 2017</u> set 2015-ago 2016
Total	-5,0%	-1,0%	-2,4%	-3,8%	-4,5%
Serviços Prestados às Famílias	-4,4%	-4,8%	-4,4%	-1,9%	-2,9%
Alojamento e Alimentação	-4,6%	-7,5%	-3,8%	-1,1%	-2,4%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-2,9%	0,1%	-8,2%	-6,5%	-6,1%
Serviços de Informação e Comunicação	-3,2%	0,3%	-3,4%	-2,2%	-2,8%
Serviços TIC	-2,6%	0,8%	-1,0%	-0,6%	-1,4%
Telecomunicações	-3,4%	-0,2%	-5,0%	-2,5%	-3,0%
Serviços de Tecnologia da Informação	0,1%	-1,6%	8,1%	3,3%	2,4%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,1%	-2,0%	-16,0%	-10,4%	-10,6%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-5,5%	1,6%	-5,9%	-8,1%	-6,8%
Serviços Técnicos-Profissionais	-11,4%	0,1%	-13,7%	-15,4%	-14,6%
Serviços Administrativos e Complementares	-3,6%	1,5%	-2,1%	-4,5%	-3,5%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-7,6%	0,7%	5,3%	0,5%	-3,0%
Transporte Terrestre	-10,4%	-1,1%	2,0%	-1,5%	-5,2%
Transporte Aquaviário	-9,5%	3,9%	27,6%	11,9%	-0,4%
Transporte Aéreo	1,3%	5,3%	-12,4%	-17,2%	-11,5%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,9%	-0,7%	12,1%	6,8%	2,3%
Outros Serviços	-2,8%	1,0%	-9,0%	-10,1%	-7,4%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016	ago 2017	ago 2017	set 2016-ago 2017	set 2016-ago 2017
	jan-dez 2015	jul 2017	ago 2016	set 2015-ago 2016	set 2015-ago 2016
Brasil	-5,0%	-1,0%	-2,4%	-3,8%	-4,5%
Norte	-8,4%	-0,8%	-4,9%	-8,7%	-9,5%
Rondônia	-7,7%	-0,9%	-1,9%	-14,4%	-16,0%
Acre	-3,1%	2,2%	-4,3%	-4,7%	-4,5%
Amazonas	-13,8%	-2,9%	-0,4%	-4,7%	-7,1%
Roraima	0,5%	9,8%	-4,8%	-15,3%	-12,0%
Pará	-5,2%	-0,4%	-9,7%	-10,0%	-9,5%
Amapá	-15,0%	-1,2%	-12,2%	-15,9%	-15,3%
Tocantins	-3,5%	2,7%	-6,5%	-11,7%	-11,9%
Nordeste	-4,1%	-0,6%	-4,8%	-4,5%	-4,5%
Maranhão	-10,5%	0,1%	-11,5%	-10,0%	-10,4%
Piauí	-3,9%	3,5%	-4,3%	-2,4%	-2,7%
Ceará	-2,1%	-1,2%	-7,6%	-4,8%	-4,5%
Rio Grande do Norte	-5,5%	0,3%	-2,3%	0,0%	-1,2%
Paraíba	-8,6%	-3,6%	-12,7%	-9,0%	-8,6%
Pernambuco	-8,7%	-2,7%	-4,8%	-5,4%	-6,1%
Alagoas	-1,5%	-5,9%	-8,6%	-2,9%	-3,2%
Sergipe	-8,1%	-0,5%	-8,5%	-11,0%	-9,4%
Bahia	-8,6%	3,8%	-0,5%	-5,7%	-6,5%
Sudeste	-4,4%	-0,9%	-1,8%	-3,0%	-3,5%
Minas Gerais	-4,7%	0,7%	-1,2%	-3,1%	-3,2%
Espírito Santo	-8,0%	0,1%	0,1%	-1,3%	-3,8%
Rio de Janeiro	-6,2%	0,6%	-11,6%	-10,1%	-10,3%
São Paulo	-3,6%	-1,6%	0,8%	-0,9%	-1,4%
Sul	-5,8%	-1,2%	0,5%	-1,5%	-3,5%
Paraná	-4,9%	-2,3%	5,5%	4,2%	0,2%
Santa Catarina	-8,2%	-0,4%	-3,9%	-7,4%	-8,3%
Rio Grande do Sul	-5,0%	-0,4%	-2,5%	-4,2%	-4,4%
Centro-Oeste	-6,0%	0,4%	-2,0%	-6,9%	-9,4%
Mato Grosso do Sul	-7,6%	-0,4%	-2,7%	-10,2%	-10,8%
Mato Grosso	-12,1%	-1,4%	15,8%	5,6%	-6,7%
Goiás	-8,9%	2,7%	-0,8%	-5,6%	-7,8%
Distrito Federal	-0,6%	0,2%	-13,3%	-13,9%	-11,3%

Fonte: IBGE